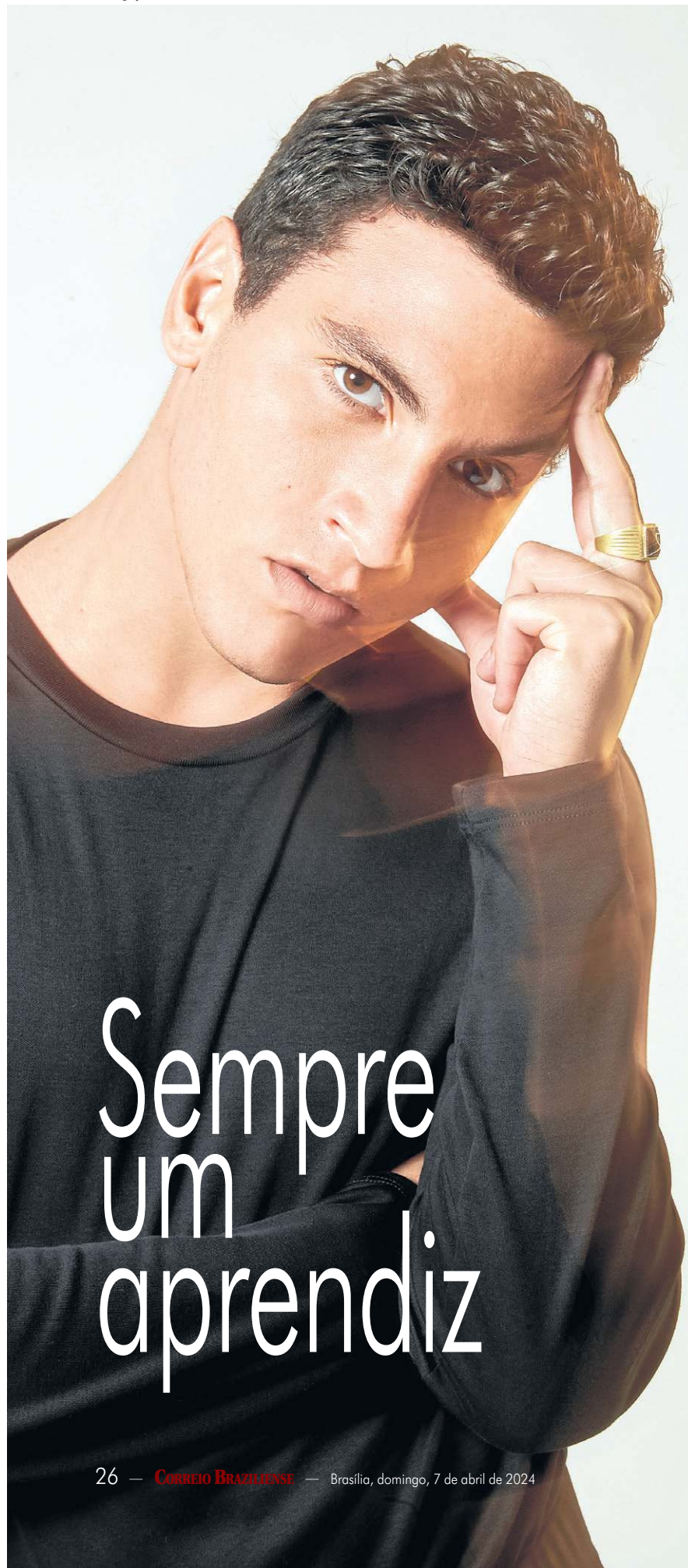


Divulgação/Chico Cerchiaro



Sempre
um
aprendiz

POR PATRICK SELVATTI

Henrique Barreira, 22, em dois anos, evoluiu de estudante de ensino médio a advogado formado. No ar em *Família é tudo*, como Murilo, o defensor da protagonista Electra (Juliana Paiva), o ator estreou, no ano passado, em *A vida pela frente*, do Globoplay, como um adolescente, e na novela *Vai na fé*, na Globo, como um universitário de direito. “Será que o próximo personagem vai ser um juiz?”, brincou o rapaz, em conversa com a Revista.

Brincadeiras à parte, Henrique comentou sobre a sequência de papéis nas produções. “Eu me divirto com essa história de que o Fred de *Vai na fé* se formou e veio para *Família é tudo*, mas eu vejo a evolução dos personagens e do trabalho. Fico, de verdade, honrado com a direção da emissora por enxergarem meu trabalho, que é feito com cuidado e com afeto. Eu gosto de estudar, sabe? Acho que nunca vou estar pronto, porque preciso sempre ir atrás, pesquisar, buscar referências e pintar os personagens com cores diferentes. Não é um trabalho mecânico e que, um dia, você está pronto para tudo. O lado mais bonito é esse, e eu estou muito feliz”, afirmou o artista disciplinado que, um dia, sonhou em ser jogador de futebol.

Ainda que esteja contente, Henrique reconhece que o processo todo tem sido intenso e tenso, mas enaltece o trabalho como um todo. “Eu vim do teatro, então não tinha tido muita proximidade com as câmeras antes de fazer novela. Sou apaixonado pelo ofício, encantado com o ofício, com a câmera, com o jogo de cena. A gente tem uma estrutura gigante, um aparato mesmo, para que essas histórias aconteçam”, ponderou o virginiano. “É um parque de diversões, e o grande barato das produções são as narrativas, a oportunidade de você se doar para histórias e personagens diferentes”, avaliou.

Henrique contou que o Murilo da atual novela das 19h é mais que um

advogado: é um dos personagens mais perseverantes que ele já encontrou. “É um cara sensível, apaixonado, resiliente e focado naquilo em que acredita”, definiu. Em relação a Fred, de *Vai na fé*, embora ele tenha surgido no início como um playboy um pouco tóxico, o ator avisa que nunca o julgou. “O Fred tinha atitudes racistas e homofóbicas, mas também era muito amigo dos amigos. E essa curva que ele teve de reconhecimento do erro e de busca por ser uma pessoa melhor é muito bonita. Eu mesmo já estive nesse lugar do machismo algumas vezes, e há sempre espaço para mudança a partir de uma escuta genuína”, analisou.

Já em *A vida pela frente*, série original do Globoplay, Henrique deu vida a Vicente, um garoto da zona sul carioca em um contexto que aborda as dores e as delícias da adolescência na virada do milênio. A produção tratou de amores, sexualidade, drogas, racismo, mas também de questões delicadas, como a saúde mental de seis amigos entrando na fase adulta e às voltas com a vivência de um luto. Para o ator, foi uma experiência muito íntima, principalmente pelo momento em que estava vivendo. “Eu vinha de uma pandemia cujo trabalho que eu faria na tevê, o primeiro trabalho, tão sonhado, foi cancelado, e da morte do meu pai e do meu avô”, explicou Barreira, referindo-se ao fato de ter sido escalado para um dos protagonistas da temporada de *Malhação* que nunca aconteceu.

“É irônico porque eu cheguei a acreditar que não haveria mais essa vida pela frente. Meu pai era meu melhor amigo e conselheiro. Meu mundo veio abaixo, pensei em desistir de muita coisa, mas nunca da minha carreira como ator. Por meio do meu ofício, poderia exercer algum tipo de cura do luto, ou ao menos ocupar a cabeça para não lembrar das tragédias o tempo todo. E olha o presente que recebi”, concluiu o ator, que começou em 2012 na escola O Tablado, onde estudou até 2020.